


Pessoas com deficiência física nas universidades: uma reflexão sobre a garantia de igualdade e acesso

Lavinia Ferreira Mirandaⁱ 

Universidade Federal do Oeste do Pará, Óbidos, Pará, Brasil

Neila Soiane Barbosa Silvaⁱⁱ 

Universidade Federal do Oeste do Pará, Óbidos, Pará, Brasil

Wanildo Figueiredo de Sousaⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Oeste do Pará, Óbidos, Pará, Brasil

1

Resumo

Ocorreram melhorias na conscientização e inclusão de estudantes com deficiência física nas instituições universitárias. Embora haja progresso, persistem desafios a serem enfrentados, tais como a carência de infraestrutura acessível e a discriminação por parte de determinados membros da comunidade acadêmica. O artigo objetiva refletir acerca da mobilidade de pessoas com deficiência física nas universidades, visando garantir o acesso e a igualdade, de modo a promover maior inclusão e oportunidades. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e como resultados elencamos três, a infraestrutura inadequada; falta de conscientização e sensibilização e a ausência de recursos de apoio para auxiliar as pessoas com deficiência física em suas atividades acadêmicas. Ao abordar esses desafios e buscar soluções, as universidades podem se tornar ambientes inclusivos, onde as pessoas com deficiência tenham igualdade de acesso, participação e oportunidades de sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Barreiras. Avanços. Deficiência física. Universidade.

People with physical disabilities in universities: a reflection on ensuring equality and access

Abstract

There have been improvements in raising awareness and inclusion of students with physical disabilities in university institutions. However, challenges still persist, such as the lack of accessible infrastructure and discrimination from certain members of the academic community. This article aims to reflect on the mobility of people with physical disabilities in universities, aiming to ensure access and equality in order to promote greater inclusion and opportunities for all. It is a bibliographic research, and the results highlight three issues: inadequate infrastructure, lack of awareness and sensitivity, and the absence of support resources to assist people with physical disabilities in their academic activities. By approach these challenges and seeking solutions for them, universities can become truly inclusive environments where people with disabilities have equal access, participation, and opportunities for academic success.

Keywords: Barriers. Advancements. Physical disability. University.

1 Introdução

2

A deficiência física é uma condição na qual a pessoa tem limitações ou dificuldades de mobilidade devido a uma lesão, doença ou condição congênita. As pessoas com deficiência enfrentam desafios, estigmas e discriminação. Mas também houve avanços na acessibilidade, inclusão e direitos, devido a movimentos sociais que demandam por igualdade.

Testemunham-se avanços significativos na discussão e promoção da inclusão de pessoas com deficiência física na sociedade. No entanto, quando se trata do ambiente universitário, ainda há mudanças a serem feitas. Portanto, quais os impactos da ausência de investimentos em infraestrutura e acessibilidade nas universidades para a inclusão e participação de pessoas com deficiência?

Para a seleção do tema, houve três fatores que nos conduziram à sua escolha: em primeiro lugar, o Mês da Pessoa com Deficiência, (novembro azul); em segundo lugar, a realidade da Universidade Federal do Oeste do Pará - Campus Óbidos (UFOPA), que carece de uma rampa adequada; e, por último, nossa participação no IV Fórum Integrado de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da UFOPA, onde foi relatado sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência física.

A situação atual da UFOPA, Campus Óbidos, é caracterizada pela ausência de uma infraestrutura adequada para a locomoção de indivíduos com deficiência física, tornando – se um motivo de preocupação. A rampa de acesso existente não atende aos critérios de qualificação e conforto necessários para receber devidamente os estudantes com deficiência física.

O interesse pelo assunto despertou-se através da análise da mobilidade de indivíduos com deficiência física nas universidades, visando assegurar a acessibilidade e a equidade, de modo a promover a inclusão e oportunidades para os estudantes com limitações físicas.

A participação no IV Fórum integrado de ações afirmativas e assistência estudantil da UFOPA que ocorreu em Alenquer-PA, abordou pautas relacionadas à acessibilidade e equidade, mostrando experiências reais do que as pessoas com

deficiência enfrentam nas universidades, promovendo a reflexão, uma vez que desconhecíamos as dificuldades de acesso enfrentadas nas universidades.

Para a elaboração do estudo, utilizamos as contribuições dos autores Mazer, Schneider e Padilha (2021), bem como consultamos a página virtual oficial do Governo Federal para referenciar a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, datada de 09/12/75, e a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

3

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a mobilidade de pessoas com deficiência física nas universidades, buscando garantir o acesso e a igualdade, a fim de que haja inclusão e oportunidade para os estudantes com deficiência física. É preciso analisar as barreiras estruturais nas universidades que dificultam o acesso e a mobilidade de pessoas com deficiência física, no intuito de propor possíveis soluções e investigar as políticas e legislações existentes que promovem a inclusão e garantem a igualdade de acesso de pessoas com deficiência física nas universidades, de sorte que haja uma experiência acadêmica para todos.

2 Metodologia

O tema foi desenvolvido ao reconhecer a necessidade de abordar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiência física no ambiente universitário, visto que anualmente são realizados debates acerca desse assunto, o qual também integra a nossa realidade, revelando uma estrutura desqualificada na Universidade Federal do Oeste do Pará *campus* Óbidos.

Para a elaboração da metodologia, teve-se como base o livro de Fundamentos de Metodologia Científica dos autores Marconi e Lakatos (2003), para compreender como se desenvolve uma metodologia científica. A pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir da busca em revistas e plataformas, que disponibiliza resumos abrangentes, pesquisas de mestrado, bem como artigos científicos a fim de subsidiar a elaboração do trabalho. Além disso, consultamos o site oficial do Governo Federal, para aferir e referenciar a legislação que respalda nosso tema de pesquisa.

Para conduzir a pesquisa, procedemos à identificação de obras correlatas ao título do nosso artigo, realizando um levantamento com base nos conteúdos destacados nos artigos. Após essa etapa, iniciamos a elaboração de fichamentos para organizar as referências pertinentes, visando proporcionar uma estrutura mais coerente ao material e facilitar o desenvolvimento do trabalho.

Logo após, iniciamos o processo de análise e interpretação das obras selecionadas, buscando compreender as concepções do autor e emitindo comentários ou concordâncias em relação a cada uma delas. Ademais, é importante ressaltar que não se restringiu à utilização de artigos e estudos científicos para embasar essa pesquisa, tendo-se buscado também leis que sustentam nossa temática.

Sendo assim, a pesquisa foi realizada para abordar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com deficiência física nas universidades, utilizando busca em banco de dados, consultas a legislações e análise de obras, a fim de que encontremos caminhos que nos levem a inclusão e a oportunidade para os estudantes com deficiência física.

3 Resultados e Discussões

São vários os desafios que a pessoa com deficiência enfrenta, mas nos deteremos a três: infraestrutura inadequada, falta de conscientização e sensibilização, e a ausência de recursos de apoio. São problemas que precisam ser abordados e solucionados para promover a inclusão e igualdade de oportunidades para os estudantes.

3.1 Infraestrutura inadequada

As universidades não estão adequadamente equipadas com rampas, elevadores, banheiros acessíveis e corredores largos o suficiente para acomodar cadeiras de rodas ou outros equipamentos de auxílio à mobilidade. Estruturas essas que garantem a acessibilidade das pessoas com deficiência. Segundo Ferreira (2020):

No passado, pessoas com deficiência encontravam muitas dificuldades para serem matriculadas em instituições de ensino. Isso acontecia devido à falta de preparo das escolas em termos de acessibilidade arquitetônica, escassez de recursos didáticos adequados e métodos de ensino pouco adaptados, privando esses indivíduos do direito fundamental à educação inclusiva. (FERREIRA, 2020, p. 23).

5

Avanços foram feitos para promover uma infraestrutura adequada para pessoas com deficiência, mesmo assim as dificuldades de acessibilidade, sobretudo em áreas de alto relevo. A promoção de infraestrutura adequada para pessoas com deficiência busca eliminar as barreiras físicas e pedagógicas que limitam seu acesso à educação.

Ao promover mudanças significativas, as instituições de ensino podem garantir um ambiente que respeite as diferenças e que proporcione um ensino de qualidade para todos, sem exceção. A valorização da diversidade e o acolhimento das singularidades de cada estudante são essenciais para o desenvolvimento pleno de cada indivíduo. Segundo Souza, Pereira e Venâncio (2022):

As escolas devem promover as mudanças significativas que possam atender as peculiaridades de cada aluno (a), inclusive daqueles com NEE, de modo que consigam ofertar a todos (as), sem exceção, um ensino de qualidade, respeitando as diferenças e especificidades de cada um. (SOUZA; PEREIRA; VENANCIO, 2022, p. 6).

As adequações arquitetônicas buscam garantir a acessibilidade em prédios, estacionamentos e áreas comuns, incluindo, para isso, rampas, elevadores, corredores amplos e banheiros acessíveis. Isso é essencial para a participação igualitária dos estudantes. Além disso urge considerar as políticas e legislações que promovem a inclusão e igualdade de acesso de pessoas com deficiência física nas universidades.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) protege e assegura os direitos das pessoas com deficiência, como acessibilidade, igualdade de oportunidades, educação inclusiva, trabalho digno, a participação na vida pública e política, e proteção contra discriminação, incluindo o acesso à educação superior, conforme o Art. 30 da mesma lei (BRASIL, 2015).

3.2 Falta de conscientização e sensibilização

6

É essencial que a comunidade universitária esteja ciente das necessidades e direitos das pessoas com deficiência física. A falta de conscientização dificulta a inclusão, o que pode levar a preconceitos e discriminações. A instituição pode promover programas de conscientização e treinamento para gerar uma cultura inclusiva. Segundo o Decreto nº 19.402, de 09 de dezembro de 1975, (BRASIL, 1975, p. 1):

Para promover melhores condições de vida, foi aprovada a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, em 09/12/75 que vem “promover padrões mais altos de vida, pleno emprego e condições de desenvolvimento e progresso econômico e social, reafirmando, sua fé nos direitos humanos, nas liberdades fundamentais e nos princípios de paz, de dignidade e valor da pessoa humana e de justiça social.

A falta de conscientização e sensibilização em relação às pessoas com deficiência é um problema que afeta diretamente suas vidas e bem-estar. A Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, aprovada em 1975, reafirma a importância dos direitos humanos, das liberdades fundamentais e dos princípios de paz, dignidade, valor da pessoa humana e justiça social.

A sociedade deve se sensibilizar e se conscientizar sobre as necessidades, capacidades e direitos das pessoas com deficiência. Isso implica não apenas na promoção da acessibilidade física, mas também na inclusão social, no combate ao preconceito e na igualdade de oportunidades.

Se faz necessário a realização de discussões e iniciativas que abordem essa temática para ampliar a conscientização e promover mudanças positivas. Para isso é preciso criar espaços de diálogo, disseminar informações e educar a sociedade sobre a importância de tratar as pessoas com deficiência com respeito, empatia e igualdade.

3.3 Ausência de recursos de apoio

As universidades não oferecem recursos adequados, como intérpretes de língua de sinais, tecnologia assistiva ou pessoal de apoio, para auxiliar as pessoas com deficiência física em suas atividades acadêmicas. É essencial que as universidades disponibilizem esses recursos para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência física.

Segundo Mazer, Schneider e Padilha (2021), ao falar sobre inclusão, acesso e acessibilidade na educação, isso não se limita às questões de estrutura física, mas também a garantir o acompanhamento da pessoa com deficiência e criar condições para seu desenvolvimento e construção de conhecimento, garantindo acesso igualitário e oportunidades, independentemente de sua condição física.

Como destaca o autor, além das estruturas físicas dos prédios, os estudantes com deficiência física, enfrentam barreira como a falta de recursos didáticos adaptados. Como exemplo disso, podemos citar a ausência de materiais em Braille, audiobooks e professores capacitados, dificultando a permanência de pessoas com deficiência nas instituições de ensino, afetando a construção de conhecimentos e perda de experiências acadêmicas.

4 Considerações finais

A pesquisa destaca desafios que ainda precisam ser abordados e superados para garantir a igualdade de acesso. A falta de adaptações físicas nas instituições de ensino superior dificulta o acesso e a participação plena das pessoas com deficiência. Devem ser feitos investimentos em infraestrutura acessível, para garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades.

Falta conhecimento e entendimento sobre as necessidades e direitos das pessoas com deficiência nas universidades. É essencial promover a conscientização e a sensibilização entre estudantes, professores, funcionários e toda a comunidade acadêmica, para que sejam criados ambientes inclusivos onde todos possam se sentir respeitados e acolhidos.

A falta de recursos de apoio, como serviços de assistência pessoal, tecnologia assistiva e profissionais especializados, pode dificultar a participação plena das

pessoas com deficiência nas atividades acadêmicas. É fundamental que as universidades disponibilizem esses recursos, para garantir que os estudantes tenham as condições necessárias para alcançar seu pleno potencial acadêmico.

Ao abordar esses desafios e buscar possíveis soluções as universidades podem se tornar ambientes inclusivos, onde as pessoas com deficiência tenham igualdade de acesso, participação e oportunidades de sucesso acadêmico. O trabalho de estudantes, professores, funcionários e administração pode promover mudanças duradouras e transformar as universidades espaços mais inclusivos e igualitários.

8

Referências

BRASIL. **Decreto nº 19 402, de 09 de dezembro de 1975.** Dispõe sobre os Direitos das Pessoas Deficientes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015, de 06 de julho de 2015.** É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 29 nov. 2023.

FERREIRA, Jeanne Michelle Matozinhos de Carvalho. **Acesso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade de Brasília:** sentidos de Educação Inclusiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39062> Acesso em: 22 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: ATLAS, 2003. 311 p.

MAZERA, Maiara Suelen; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; PADILHA, Maria Itayra. Política de acesso, acessibilidade e inclusão educacional da pessoa com deficiência: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 55486, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/55486> Acesso em: 22 nov. 2023.

SOUZA, Symon Tiago Brandão de; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; VENÂNCIO, Luciana. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na

Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e48178, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.8178>.

ⁱ **Lavínia Ferreira Miranda**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7824-983X>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Óbidos, Pará, Brasil

Formada no Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *campus* Óbidos. Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Contribuição de autoria: Contribuiu com o levantamento documental e a análise e interpretação dos dados, escrita e revisão do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8171200845321497>

E-mail: lala.fm2004@gmail.com

ⁱⁱ **Neila Soiane Barbosa Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8116-1962>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Óbidos, Pará, Brasil

Formada no Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *campus* Óbidos. Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Contribuição de autoria: Contribuiu com o levantamento bibliográfico e documental, análise e interpretação dos dados e escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4396266143210191>

E-mail: soiane16neila@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Wanildo Figueiredo de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6452-7421>

Universidade Federal do Oeste do Pará, Óbidos, Pará, Brasil

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil, Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia São Leopoldo Ra, Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio do Sinos.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a Orientação Metodológica e Teórica

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4923779734212392>

E-mail: wanildosousa1@gmail.com

Editora responsável: Dra. Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 08 de dezembro de 2023.

Aceito em 29 de fevereiro de 2024.

Publicado em 29 de fevereiro de 2024.

Como citar este artigo (ABNT):

MIRANDA, Lavínia Ferreira; SILVA, Neila Soiane Barbosa; SOUSA, Wanildo Figueiredo. Pessoas com deficiência física nas universidades: uma reflexão sobre a garantia de igualdade e acesso. **Ensino em perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024..